

SAÚDE DIGITAL E ENVELHECIMENTO: REFLEXÃO TEÓRICA

Vanei Pimentel Santos¹
Karoll Moangella Andrade de Assis²
Raquel Loura Ribeiro³
Rafaela Chaves Valentim⁴
Michelly Guedes de Oliveira Araújo⁵

RESUMO

O aumento na expectativa de vida ocorre exponencialmente devido aos avanços das ciências médicas, bem como das melhorias nas condições de saúde pública, progresso social e econômico. Paralelo a esse contexto, ocorre o avanço tecnológico, que deve ser condizente com a sociedade do futuro. Logo, as iniciativas que protejam e minimizem a vulnerabilidade da população idosa devem ser implantadas nos serviços de saúde. Assim, tem-se por objetivo refletir sobre os nexos entre saúde digital e envelhecimento. Trata-se de um estudo descritivo, teórico-reflexivo, elaborado a partir de inquietações sobre como ocorre a inserção social do idoso no campo da saúde e de que forma se relaciona com o aparato da saúde digital. Para tanto, foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo, Pubmed e LILACs; e associações de termos. Observou-se que na atualidade se mantem o estigma sobre o envelhecimento humano, limitando a inserção da pessoa idosa em espaços formais que possibilitem o letramento digital. Isso dificulta a familiarização com dispositivos que podem ser usados para a monitorização do estado de saúde, o que deve ser revertido para que ocorra o alinhamento entre a ampliação na expectativa de vida e avanços tecnológicos. Quando a intergeracionalidade é estimulada, o idoso tem acesso a dispositivos eletrônicos, como celulares, redes sociais e plataformas que podem ser aliadas no autocuidado. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDICs podem proporcionar a população idosa, o acesso a serviços que contribuam com sua qualidade de vida, monitoramento da saúde e estímulo ao envelhecimento ativo. Portanto, é necessário o engajamento dos órgãos públicos para que ocorra o estímulo a criação de centros que contribuam com a inserção social do idoso no campo da saúde digital. Por meio da conectividade é possível acessar serviços, profissionais e dispositivos, tornando possível a inserção desse público de forma ativa na era digital.

Palavras-chave: Saúde Digital, Envelhecimento, Promoção da Saúde.

¹Mestre em Desenvolvimento em Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, vanei.santos@ebserh.gov.br;

² Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual da Paraíba, karoll.assis@ebserh.gov.br;

³ Mestre em Produtos Naturais do Semi Árido com Ênfase em Fisiologia e Farmacologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, quel_lr@hotmail.com;

⁴ Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, rafaela.valentim@ebserh.gov.br;

⁵ Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco / Universidade Estadual de Paraíba - UPE/UEPB, michelly.g@gmail.com.